

O tratamento dispensado ao advérbio no livro didático das séries iniciais do ensino fundamental: um olhar funcionalista

RESUMO

Este artigo aborda o tratamento dos advérbios em um livro didático de português do 5º ano do ensino fundamental, a partir dos pressupostos da Linguística Funcional. Considerando que o tratamento dado aos aspectos gramaticais, como mecanismos que estão à disposição das situações discursivas, são maleáveis e que a gramática não se constitui de elementos estáveis, desde as séries iniciais, já se torna importante uma visão de funcionalidade das classes de palavras. Este estudo fundamenta-se em Furtado da Cunha (2013); (2016); Neves (2018); além de Teixeira (2011), Martins (2011), entre outros. A análise mostrou que os advérbios ainda são tratados a partir de uma visão determinista de suas funções. Não é possível observar uma preocupação maior com a multifuncionalidade dessa classe de palavra tão heterogênea e multifacetada, como apontam trabalhos de Teixeira (2011) e Martins (2011), entre outros. Os advérbios são abordados como palavras que indicam circunstâncias de tempo, lugar, entre outros. Do ponto de vista de teorias funcionalistas, as situações de uso moldam os aspectos gramaticais, fazendo com que esses se flexibilizem para atender às necessidades de uso, nas construções gramaticais em diferentes situações comunicativas, adquirindo, no discurso, diferentes funções e não apenas as determinações apontadas pela gramática tradicional.

PALAVRAS-CHAVE: Advérbio. Funcionalismo linguístico. Material didático.

Francisco Hélio da Silva

fhelio10@hotmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

Rosângela Maria Bessa Vidal

rosangelauern@gmail.com

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

INTRODUÇÃO

Este artigo constitui-se de uma pesquisa bibliográfica e documental e se propõe a analisar o tratamento dado ao estudo dos advérbios, no livro didático de português do 5º ano do ensino fundamental. Para a fundamentação deste, tomou-se como base os postulados de Furtado da Cunha (2013); (2016); Neves (2018); Teixeira (2011); Martelotta (2012); (2013); Castilho (2019); Martins (2011), entre outros.

Partindo-se do método dedutivo, busca-se a partir de dados teóricos sobre o funcionalismo linguístico, apontados por diferentes autores, os quais destacam “a língua como um instrumento de comunicação que não pode ser analisado como um sistema autônomo, mas como uma estrutura maleável, sujeita a pressões oriundas das diferentes situações comunicativas.” (MARTELOTTA e KENEDY, 2015, p. 14).

Parte-se do pressuposto de que o ensino de língua portuguesa na escola, já deve ter a preocupação em abordar os estudos morfossintáticos da língua a partir de situações reais de comunicação, mostrando a multifuncionalidade e mutabilidade das classes de palavras em contextos diversos, nos quais são as pressões de uso que fazem com que elas se adaptem aos enunciados discursivos. Nessa perspectiva, “o funcionalismo admite que um grande conjunto de fenômenos linguísticos é o resultado da adaptação da estrutura gramatical às necessidades comunicativas dos usuários da língua.” (FURTADO DA CUNHA, 2013, p. 174).

A língua, segundo diversos estudos e pesquisas funcionalistas, a exemplo de Furtado da Cunha e Tavares (2016); não deve ser tratada numa perspectiva estática, mas que ela se molda a partir das pressões de uso. Nesse contexto, este trabalho considera que, já desde as séries iniciais, a escola deve apresentar um tratamento dispensado aos estudos da gramática considerando a sua multiplicidade de uso, bem como a possibilidade de uma classe de palavra poder assumir diferentes funções, a depender das situações discursivas, envolvendo usuários em processos de interação.

No livro didático, será analisada a seção dedicada ao estudo dos advérbios, procurando observar como é apontado o advérbio como classe gramatical, seus usos e em que perspectiva linguística ele é representado didaticamente para a aprendizagem dos alunos.

Neste artigo, será abordado o funcionalismo e o ensino de língua portuguesa. Em seguida, destaca-se o advérbio, focalizando a perspectiva da gramática tradicional e o apontamento dos especialistas em relação ao uso dessa classe gramatical. Por fim, é feita a descrição e análise dos dados e as considerações finais.

1. FUNCIONALISMO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O Diferentes estudiosos e pesquisadores, como Furtado da Cunha e Tavares (2016), Rios de Oliveira e Wilson (2015) têm desenvolvido pesquisas na área da linguística voltada para o ensino de língua portuguesa na educação básica. O Ministério da Educação também tem apresentado documentos, a exemplo dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN),

entre outros, com o objetivo de trazer orientações para os professores da rede pública e privada de educação. No entanto, ainda se percebe que há a necessidade de destacar que, resultados das avaliações externas realizadas pelo MEC, apontam para deficiências dos alunos nas atividades de leitura e escrita. Assim sendo, pergunta-se: O que se está ensinando nas aulas de língua portuguesa não está sendo suficiente para desenvolver nos alunos as competências básicas necessárias ao uso da língua nas diferentes situações de comunicação oral e escrita? Diante disso, Casseb-Galvão e Lima-Hernandes (2007, p. 180) afirmam que:

Há, entre outros o consenso entre os estudiosos da relação ensino-aprendizagem de língua materna (Neves, 1991, 2001; Travaglia, 2003) de que a falta de um conhecimento teórico-linguístico, e mais, de que a aplicação desse conhecimento a partir de uma metalinguagem adequada tem sido uma das principais dificuldades para que o professor de língua portuguesa atinja o seu principal objetivo, a saber, o desenvolvimento da capacidade comunicativa do aluno via estratégias de usos eficientes da língua escrita e da oralidade.

O Dessa forma, é necessário que se desenvolva uma metodologia que trate dos conhecimentos linguísticos, por meio de uma metalinguagem que se adéque às necessidades de aprendizagem mais significativas e dos mecanismos de funcionamento da língua no sentido de desenvolver cada vez mais a capacidade comunicativa dos alunos.

O trabalho em sala de aula, com a língua portuguesa, deve considerar a língua como uma estrutura maleável, em que a gramática não possa moldar o enunciado discursivo, mas o uso deve pressupor a necessidade dos ajustes na organização discursiva. Como destacam Furtado da Cunha e Souza (2011, p. 17),

[...] os funcionalistas estão interessados em explicar as regularidades observadas no uso interativo da língua, analisando as condições discursivas em que se verifica esse uso [...]

Um dos pressupostos centrais do funcionalismo é que o contexto de uso modifica as diferentes construções sintáticas.

Assim, conforme as autoras citadas, observa-se que o trabalho com a língua prescinde a ideia de que só faz sentido pensar em um trabalho dessa natureza em sala de aula, se a língua for pensada numa perspectiva interacionista, como destacam Furtado da Cunha e Tavares (2016, p. 14): “A língua é determinada pelas situações de comunicação real em que falantes reais interagem [...]”, assim, a língua deve ser trabalhada nessa perspectiva, enquanto um veículo que permite a interação. Não se produz discursos sem se pensar em um interlocutor, assim, não se estuda ou aprende os mecanismos de funcionamento da língua sem relacioná-la com as situações reais de comunicação, tendo em vista a necessidade de uma gramática emergente.

Dessa forma, como apontam Furtado da Cunha e Souza (2011, p. 17), “o contexto de uso modifica as diferentes construções sintáticas”, e, se assim é a realidade apresentada pelas autoras, o ensino de língua não pode estar pautado em concepções de classes gramaticais isoladas. Nesse sentido, Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2014, p. 84) destacam que:

A proposta de ensino de língua numa vertente funcionalista objetiva trabalhar questões linguísticas com base em seus propósitos discursivo-pragmáticos, vinculados a práticas sociais situadas. Essa proposta consubstancia-se nas atividades de análise e reflexão sobre a língua [...]

Nesse contexto, entende-se que os propósitos discursivo-pragmáticos levam os alunos a trabalharem com a língua numa perspectiva mais próxima das práticas sociais de linguagem. Assim, é necessário pensar que os estudantes já são falantes e ouvintes da língua e que ensinar um idioma para eles é necessário se considerar a necessidade de um aprendizado que os levem a uma competência comunicativa para dar conta de aprender mecanismos de uso na construção de sentidos nos diferentes usos e situações orais e escrita.

Os PCN apontam que “os objetivos de Língua Portuguesa salientam também a necessidade de os cidadãos desenvolverem sua capacidade de compreender textos orais e escritos, de assumir a palavra e produzir textos, em situações de participação social”. (BRASIL, 2001, p. 46). Assim, é necessário que o ensino considere as necessidades de uso que os alunos apresentam como usuários reais/sociais da língua. Eles precisam se deparar com atividades que façam sentido. Nesse contexto, Oliveira e Wilson (2015, p. 81) afirmam que:

Para o nível fundamental, correspondente ao antigo 1º grau, os PCN destacam a utilização competente do português não só como instrumento de acesso a apropriação de bens culturais e participação ativa no mundo letrado, como também, e de forma acentuada, sua utilização na resolução e superação de situações e problemas do cotidiano.

Dessa forma, é compreensível que os conteúdos gramaticais da língua não estejam pautados apenas em nomenclaturas. Em se tratando da morfologia, por exemplo, e no caso deste trabalho, que investiga o uso dos advérbios, esses devem ser apresentados dentro de um contexto de uso que mostre para os alunos a flexibilidade da gramática nos enunciados discursivos, bem como a sua funcionalidade. Como destaca Furtado da Cunha (2013, p. 174), em: “Se a função mais importante da língua é a contínua interação entre as pessoas, que se alternam como falantes e ouvintes, essa função deve, de algum modo, condicionar a forma do código linguístico”. Conforme a autora citada, é preciso que se apresente a língua, em situações de aprendizagem, numa perspectiva que mostre a possibilidade de condicionalidade do código linguístico à situação comunicativa. Nesse contexto, é importante considerar o que aponta Givón (2012, p. 49): “Se a língua é um instrumento de comunicação, então é bizarro tentar entender sua estrutura sem referência ao contexto comunicativo e à função comunicativa.” Dessa forma, conforme o autor destacou, é necessário sempre fazer referência aos contextos de uso da língua, ao se estudar os aspectos linguístico/gramaticais, pois assim, fica mais compreensível o funcionamento das estruturas da língua.

2. ADVÉRBIOS: CARACTERIZAÇÃO

Os advérbios recebem, na maioria das gramáticas tradicionais de língua portuguesa, um tratamento semelhante, em que prevalece a ideia de uma classe

de palavras invariável cuja função consiste em modificar o verbo, o adjetivo e o próprio advérbio. No quadro a seguir, destacam-se concepções em diferentes gramáticas sobre a abordagem do conceito dos advérbios como classe de palavras. Os referidos autores foram escolhidos para essa discussão pelo fato de serem já conhecidos por muitos professores e estudantes nas escolas de educação básica.

Quadro 1 – Abordagens do conceito dos advérbios

TUFANO (1990)	“Advérbio é uma palavra invariável que modifica um verbo, um adjetivo ou um outro advérbio.” (p. 126). “Quando há duas ou mais palavras que exercem função de advérbio, temos a locução adverbial.” (p. 127).
NICOLA; INFANTE (1997)	“Advérbio é a palavra que basicamente modifica o verbo, acrescentando-lhe uma circunstância. Podemos ter, ainda, duas ou mais palavras com o mesmo valor de um advérbio: são as locuções adverbiais.” (p. 187).
LOPES (2010)	“Os advérbios são palavras invariáveis que modificam o verbo, o adjetivo ou o próprio advérbio, indicando-lhes circunstâncias” (p. 163).

Fonte: Autoria própria

Conforme se observa no Quadro 1, três gramáticas apresentam conceitos bastante semelhantes no que diz respeito ao conceito dos advérbios. Dessa forma, essa classe de palavra é concebida como uma classe invariável. Essa concepção já é bastante questionada por estudiosos dos advérbios, a exemplo de Martins (2011, p. 17), que declara:

O que observamos nesses compêndios, é que os advérbios são considerados instrumentos gramaticais sem maior relevância. Temos até a impressão que essa categoria recebe um tratamento uniforme: de um ponto de vista morfológico, palavra invariável; de um ponto de vista semântico, ele é caracterizado por expressar circunstâncias/ou modificação e, de um ponto de vista formal, por modificar um verbo, um adjetivo, outro advérbio ou todo enunciado.

No entanto, já existem pesquisas na área da Linguística funcional que apontam uma concepção mais atual com relação ao funcionamento do advérbio, porque esses trabalhos consideram o contexto de uso e as pressões advindas das necessidades comunicativas no processo de interação entre os usuários da língua. Dentre esses trabalhos, destacam-se: Martins (2011), Pezzati (2009) e Castilho (2019) que abordam os advérbios numa perspectiva funcional, considerando as situações de uso e as possibilidades de flexibilização a partir do binômio gramática/pragmática. Com relação à invariabilidade dessa classe gramatical, Martelotta (2012, p. 29) destaca que:

O critério da invariabilidade dos advérbios também conhece algumas exceções. Raemdonck (2005), por exemplo, chama a atenção para alguns casos em que a invariabilidade pode não ocorrer, caracterizando esse critério de identificação como não suficiente e não necessário, acabando por descartá-lo como um atributo definidor da classe dos advérbios.

Nesse sentido, os advérbios poderão ser usados em situações que descartem o critério da invariabilidade. Assim, também se faz necessário considerar não somente os aspectos linguísticos, mas também pragmático-discursivos, como apresenta Martins (2011, p. 18):

As definições encontradas nos manuais escolares se apoiam em dados de realizações linguísticas pautados numa linguagem exclusivamente escrita, anacrônica e normativista. Isto é, apresentam uma preocupação evidente em estabelecer padrões de comportamento linguístico. Ignoram desta forma, o aspecto pragmático-discursivo, quando desprezam o ambiente onde o fenômeno se realiza, como também os demais elementos que contribuem para a determinação do significado linguístico.

Assim, é preciso ter em consideração que a linguagem não se materializa apenas no plano escrito. É importante pensar em linguagem do ponto de vista interativo, e, dessa forma, trabalhar as classes de palavras levando em consideração as múltiplas possibilidades que elas podem assumir. Para isso, é necessário considerar, não somente a dimensão escrita como modalizadora do discurso, mas também as outras realidades discursivas e enunciativas envolvendo usuários em situações reais de comunicação.

Os advérbios, diferente da conceituação apresentada pelas gramáticas tradicionais, podem modificar outras classes de palavras, como o substantivo, numeral, pronomes e a conjunção embora (NEVES, 2000). Também é importante destacar que o advérbio pode exercer, na oração, a função de sujeito, como podemos observar no exemplo apontado por Bomfim (1988, p. 31): “a) Hoje e amanhã são dias de festa.”

No exemplo apresentado pela autora supracitada, é possível observar que os advérbios hoje e amanhã estão exercendo a função de sujeito da oração. Dessa forma, compreende-se como os advérbios podem ser explorados nos contextos de uso, diferentemente dos apontamentos apresentados pela gramática tradicional.

Ainda nessa perspectiva, Martins (2011, p. 20) afirma que: “Constituindo, portanto, o advérbio uma classe de palavra muito heterogênea, torna-se difícil atribuir-lhe uma classificação uniforme e coerente”. Assim, de acordo com Teixeira (2010, p. 29):

Devido à carga semântica muito variável e à extrema mobilidade funcional que possuem os advérbios, torna-se difícil estabelecer uma definição clara e coerente para esta classe de palavras, sobretudo porque o terreno dos sentidos parece ser muito movediço.

Diante disso, faz-se necessário refletir sobre essa classe de palavras, e sobre as classificações dos diferentes autores sobre os advérbios e as múltiplas funções que eles podem desenvolver no texto.

Para fechar essa discussão, é importante destacar o que Nogueira (2009, p. 87) afirma sobre os advérbios:

Observamos que a GT¹ fornece formações que podem direcionar o entendimento da classe dos advérbios, sem esclarecer questões

importantes referentes a esses constituintes, como a questão dos advérbios que não escopam um constituinte, mas a oração, ou ainda, o ato de fala...

Dessa forma, estudos como os de Ilari e dos demais linguistas fornecem uma visão mais ampla e abrangente dessa classe, levando em consideração o “uso” que se faz desses constituintes.

Diante do exposto, observa-se a necessidade de se ter um olhar mais analítico sobre a classe dos advérbios, compreendendo que essas palavras não assumem apenas um caráter modificador do verbo, do adjetivo ou do próprio advérbio, mas que a sua representatividade no enunciado pode extrapolar o que determina a gramática tradicional. A função dessas palavras é muito mais abrangente, basta, para isso, se observar o contexto de uso, uma dimensão oracional, e não apenas a partir da relação palavra com palavra em contextos isolados ou apenas em situações direcionadas ao uso da língua escrita. Nesse contexto, pode-se analisar um exemplo com base em Martelotta (2012, p. 37, grifos do autor), que trata dos adverbiais circunstanciais: “(14)a. Ele dormiu aqui”; b) “Ele dormiu agora.” Segundo o autor citado, “os advérbios não modificam exatamente a ação verbal, já que nada dizem a respeito da essência do ato de dormir”. Dessa forma, entende-se como os advérbios são abrangentes, quando são analisados nos contextos de uso.

Também é importante atentar para uma visão dos advérbios como modalizadores, que, nas palavras de Batista (2016, p. 15):

Os advérbios modalizadores são itens linguísticos que servem para expressar uma avaliação prévia do falante, sobre o conteúdo de uma determinada proposição. Com eles, o falante pode afirmar, negar, ordenar, exprimir certeza ou dúvida, bem como explicitar o seu grau de engajamento ou distanciamento sobre o conteúdo do enunciado.

Assim, conforme a autora acima, é muito produtivo se pensar, no trabalho com os advérbios, enquanto modalizadores, pois é uma forma de se trabalhar essa classe de palavras numa perspectiva discursivo-pragmática, em contextos de uso da língua.

3. METODOLOGIA

Este trabalho constitui-se de uma pesquisa bibliográfica e documental e objetiva analisar o uso dos advérbios no livro didático de português do 5º ano, séries iniciais do ensino fundamental, considerando os pressupostos da Linguística funcional. Foram analisadas sete amostras do referido livro para observar como é tratada essa classe de palavras no livro de língua portuguesa. Para a fundamentação deste trabalho, tomou-se como pressupostos, estudos de Furtado da Cunha e Sousa (2011); Furtado da Cunha (2013); Furtado da Cunha, Bispo e Silva (2014), Rios de Oliveira e Cezario (2012); Martelotta (2013); Neves (2018), entre outros.

4. ANÁLISE DE DADOS

Nesta análise, foram destacadas sete amostras do livro didático do 5º ano de língua portuguesa, anos finais do ensino fundamental, das autoras Borgatto; Bertin e Marchezi (2014). Considerou-se que as amostras do referido livro são suficientes para se compreender como os advérbios são abordados. O livro está dividido em oito unidades e os advérbios são abordados nas unidades quatro e sete. Observou-se como foi apresentada a classe dos advérbios nas seções gramaticais. Na página 136, do referido livro, inicialmente tem-se a seguinte informação: “Advérbios: formas de marcar o tempo e o espaço no texto.” A começar pela definição, tem-se:

Figura 1 – Conceito de advérbios e locuções adverbiais

As palavras que acrescentam circunstâncias de tempo e de lugar às frases são os **advérbios** ou **locuções adverbiais** quando representadas por mais de uma palavra.

Fonte: Borgatto; Bertin; Marchezi (2014, p. 139)

Nesse trecho, foi apresentada a concepção de advérbio. Uma concepção descritiva, e que destaca o advérbio como palavra indicadora de tempo e lugar. Essa concepção é bastante discutida por autores que trabalham com uma gramática funcionalista da língua, pois, para muitos pesquisadores, não se pode determinar o funcionamento de uma classe de forma estática. É preciso considerar o contexto de uso para que se possa observar a funcionalidade da palavra.

Figura 2 – Atividade

- c) Copie a frase a seguir no caderno e complete-a.
A expressão de tempo empregada pela menina que não deixa dúvidas sobre o engano do menino é ◆.

Fonte: Borgatto; Bertin; Marchezi (2014, p. 142)

Nesta atividade, os alunos deverão apenas identificar e descrever o advérbio. Eles deverão encontrar o advérbio que expressa ideia de tempo. Dessa forma, a expressão a que se faz referência já é identificada como sendo uma expressão de tempo. É importante lembrar que os circunstanciais podem expressar outras ideias, como afirma Batista (2016, p. 42):

“Os circunstanciais são considerados, por Ilari et al. (1990), como dêiticos (palavras cuja referência encontra-se no contexto), por isso, os autores defendem que esses advérbios devem ser tratados como uma classe gramatical distinta da dos advérbios, uma vez que apresentam empregos diferenciados, podendo, inclusive, funcionar como argumentos do verbo [...]”

Nessa perspectiva, é importante se ter consciência de que a função desses advérbios vai além do que destacam as gramáticas tradicionais.

Figura 3 – Retomada dos advérbios e locuções adverbiais

Língua: usos e reflexão

Um pouco mais sobre advérbios e locuções adverbiais

Na Unidade 4, estudamos sobre palavras ou expressões que não são verbos e indicam tempo e lugar: **os advérbios** e **expressões** ou **locuções adverbiais**. Vamos rever esse conteúdo.

1 Releia um trecho do texto “Os polvos”:

O arpão de Ned Land, de cada golpe, mergulhava nos olhos dos calamares e vazava-os. Mas meu audacioso companheiro foi de repente apanhado pelos tentáculos de um monstro.

Fonte: Borgatto; Bertin; Barchezi (2014, p. 244)

Neste trecho, as autoras fazem uma retomada à classe dos advérbios e, mais uma vez, reforçam a ideia de que são palavras que denotam tempo e lugar. Assim, não há indicações de se destacar a possibilidade de essas palavras poderem assumir outras funções, uma vez que os alunos já devem ter a consciência de que as palavras indicarão tempo e lugar.

Figura 4 - Atividades

a) O valente Ned Land foi pego de surpresa pelo monstro. Copie a expressão que revela essa surpresa.

b) A expressão indica:

- tempo.
- lugar.
- dúvida.

c) Qual das expressões a seguir poderia substituir a que você destacou, sem alterar o sentido:

- lentamente
- inesperadamente
- fortemente

2 Releia:

No mesmo instante, um desses longos braços deslizou como uma serpente pela abertura e vinte outros agitaram-se por cima dela.

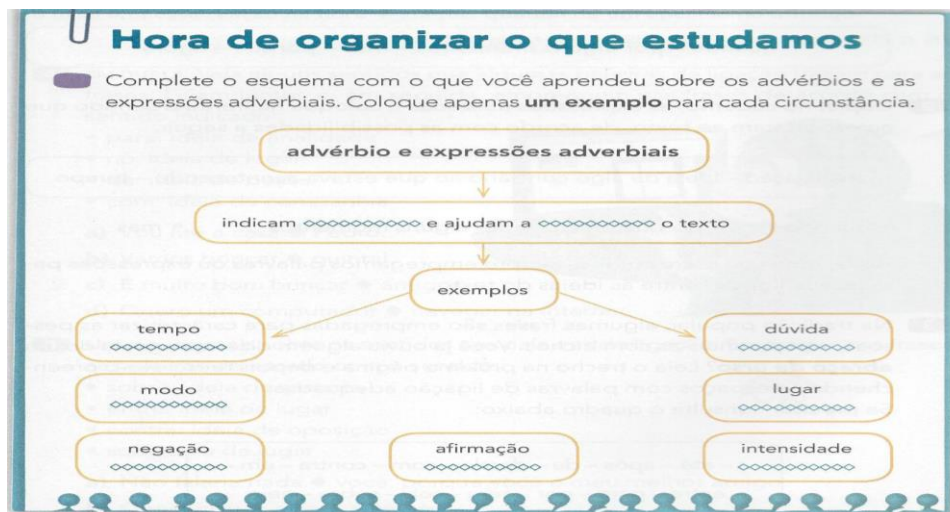
Copie desse trecho as expressões que acrescentam detalhes:

- de tempo.
- de lugar.

Fonte: Borgatto; Bertin; Marchezi (2014, p. 245)

Na figura acima, foi usado trecho para identificação dos advérbios. Nessa atividade, é reforçada a ideia do advérbio como palavra indicadora de tempo e lugar. O aluno terá que reconhecer os advérbios já com uma concepção pré-definida. O aprendizado consistirá em apenas localizá-lo, numa perspectiva descritiva. Poderia se chamar a atenção para os advérbios terminados em *-mente*, observando-os enquanto modalizadores, conforme Martelotta (2012, p. 57), que afirma que essas palavras “expressam algum tipo de intervenção do falante”, e assim, os alunos poderiam compreender uma dimensão maior de uso desses advérbios e não somente como advérbios de modo.

Figura 5 – Conceitos



Fonte: Borgatto; Bertin; Marchezi (2014, p. 249)

Neste excerto, é dada ênfase aos advérbios e expressões adverbiais de tempo, modo, negação, afirmação, dúvida, lugar e intensidade. Dessa forma, já se destaca uma limitação para os advérbios/expressões adverbiais. O esquema destaca, de forma detalhada, os advérbios numa divisão bem clássica, conforme a gramática tradicional. No entanto, é importante pensar, conforme Batista (2016, p. 29), que “Apesar de os critérios tradicionais de classificação permanecerem como referência válida no tratamento dos advérbios, as definições tradicionais não dão conta dos diferentes usos do advérbio na língua.” E nesse sentido, reconhecer que essa classe de palavras pode, em diferentes contextos de usos, apresentar variações de sentido, conforme as necessidades do falante.

Figura 6 - Atividade

b) Para tornar mais intensa a ideia de distância o entregador usa a expressão: “tão longe”. Qual das duas palavras traz a ideia de intensidade?

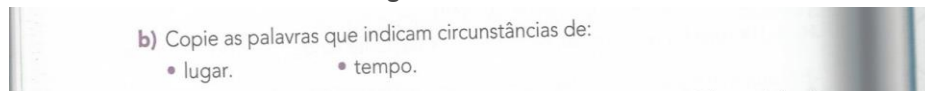
c) Do conjunto de palavras a seguir, copie as expressões que poderiam substituir a ideia de intensidade no texto:

- bem longe
- menos longe
- bastante longe
- pouco longe

Fonte: Borgatto; Bertin; Marchezi (2014, p. 247)

Mais uma atividade proposta, com relação ao uso dos advérbios. Nela prevalece a ideia de palavra modificando o próprio advérbio, indicando ideia de intensidade. Observa-se também, nesta atividade, a posição do advérbio intensificador (pré adverbial). Na atividade, o enfoque ficou apenas na intensificação do advérbio, o que poderia se chamar a atenção dessa intensificação, como uma atitude do sujeito, por exemplo.

Figura 7 – Atividade



Fonte: Borgatto; Bertin; Marchezi (2014, p. 248)

Nesse trecho, também se observa um tratamento descritivo dos advérbios, em que o aluno deverá encontrar as palavras indicando circunstâncias de lugar e de tempo. Na referida atividade, é bastante específica a função dos advérbios, palavras que indicam circunstâncias de tempo e de lugar. É importante considerar o que estudos funcionalistas como Nogueira (2009, p. 87) destaca: “estudos como os de Ilari e dos demais linguistas fornecem uma visão mais ampla e abrangente dessa classe, levando em consideração o ‘uso’ que se faz desses constituintes”. Dessa forma, entende-se que os advérbios e/ou locuções adverbiais podem estar relacionados não somente aos conceitos prototípicos apontados pela gramática tradicional, mas as situações discursivas apontam as necessidades de uso.

Os recortes mostraram uma preocupação em descrever e reconhecer a classe gramatical “advérbios”. Também é perceptível uma preocupação em indicar as circunstâncias de cada palavra dessa classe gramatical, ou seja, identificar os advérbios tendo em consideração uma concepção já anunciada.

Os advérbios são uma classe de palavras muito importante nas mais variadas situações discursivas, por se tratar de palavras que desempenham uma série de funções, na construção de sentido dos enunciados orais ou escritos. Assim, deve-se ter um olhar mais apurado sobre eles, ao abordá-los nas atividades de aprendizagem da língua. Castilho (2019, p. 543), referindo-se aos advérbios e sua multiplicidade de uso, destaca que:

[...] pesquisadores do Projeto de Gramática do Português Falado optaram por reconhecer nos advérbios não uma classe homogênea, mas, “pelo menos [como um] conjunto de expressões que funcionam de maneira sensivelmente semelhante” (ILARI *et al.*, 1991:78).

Nesse sentido, pode-se observar que, nas palavras de Castilho, fazendo referência a Ilari et al (1991), os advérbios já são vistos como uma classe de palavras não homogênea, dando-se a entender que classificações das gramáticas tradicionais não são suficientes para se compreender, de forma satisfatória, a funcionalidade deles nas mais variadas situações discursivas, nas modalidades oral e escrita da língua.

Tanto o uso dos advérbios quanto das locuções adverbiais deve contemplar atividades que explorem essa classe gramatical na sua plenitude, reconhecendo a multifuncionalidade que é possível atribuir a essas palavras nos mais diferentes contextos de uso. Como bem coloca Neves (2018, p. 18): “A gramática funcional, aponta Nichols (1984, 97), embora analise a estrutura gramatical, inclui na análise toda situação comunicativa: o propósito do evento de fala, seus participantes e seu contexto discursivo”. Nesse sentido, o advérbio poderia ser apresentado tendo em vista as situações de uso, sem focar, necessariamente as classificações “engessadas”, mas, levando os alunos a vivenciarem situações de uso a partir da multifuncionalidade dessa classe de palavras.

Apontando para o processo de ensino e aprendizagem da língua, Furtado da Cunha; Tavares (2016, p. 38) destacam que:

Nessa perspectiva, um dos papéis do professor de língua materna é o de atuar como orientador do processo de construção e re-construção do saber gramatical dos alunos, incentivando-os a experienciarem a língua em suas múltiplas faces, em situações de uso real.

Conforme a autora acima, o trabalho com a língua deve experienciar a língua em suas múltiplas faces. Com relação às classes de palavras, é necessário tomar consciência de que elas assumem diferentes funções, atendendo às necessidades de uso dos falantes/escritores nos diferentes contextos de uso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foi analisado o tratamento dado aos advérbios em um livro didático do 5º ano do ensino fundamental, com base nos pressupostos da Linguística Funcional. Este estudo considera que, desde as séries iniciais do ensino fundamental torna-se importante considerar os estudos da língua numa perspectiva de usos reais, em que os aspectos gramaticais moldam-se de acordo com as necessidades comunicativas, seja na linguagem oral ou escrita.

Pôde-se observar, nesta pesquisa, por meio dos recortes do livro didático do 5º ano que os advérbios ainda são tratados a partir de uma classificação homogênea, em que são destacadas as circunstâncias dessa classe de palavras e das suas respectivas locuções. No início da abordagem sobre advérbios, o livro, na página 139 (figura 1), destaca o conceito de advérbios como indicadores de circunstâncias de tempo e de lugar, fazendo referências a esses dois tipos de advérbios. Dessa forma, pode-se observar que essa abordagem ainda se encontra muito mais numa perspectiva da GT.

Nas análises feitas, observou-se que as autoras fazem uma exposição do conteúdo, trabalhando-o em exercícios diversos e utilizam textos e quadros para contextualizar o uso dos advérbios. É uma boa iniciativa, no entanto, observando-se a partir de uma visão funcionalista de estudos da linguagem, e considerando que a classe dos advérbios não é, de acordo com estudiosos, uma classe homogênea, faz-se necessário que os livros didáticos comecem a apresentar um tratamento dado aos advérbios sem perder de vista a possibilidade de suas multiplicidades de uso nos diferentes contextos, deixando de focar nas abordagens da GT, conceitos cristalizados e já apontando os aspectos multifuncionais dessa classe de palavras, já desde as séries iniciais do ensino fundamental.

Em se tratando do uso dos advérbios, numa perspectiva funcionalista, o professor pode enriquecer o seu trabalho com a língua, destacando como essa classe de palavras pode se fazer presente na construção e reconstrução gramatical discursiva, extrapolando as orientações dos compêndios tradicionais, os quais, de antemão, já determinam, de forma limitada, as suas funções, uma vez que são palavras tão heterogênea e multifuncional nas construções discursivas.

Assim, é necessário estudar a classe dos advérbios, observando que não há um consenso bem definido nos estudos sobre essas palavras e suas funções na construção textual, uma vez que, do ponto de vista da gramática tradicional, há uma definição que não atinge a totalidade de funções que podem ser atribuídas

aos advérbios em usos reais, enquanto estudos, como Teixeira (2010); Martelotta (2012), apontam uma conceituação muito mais ampla e diversificada dos advérbios em uso na língua portuguesa.

The treatment dispensed to adverb in the textbook of the initial grades of elementary education: a functionalistic view

ABSTRACT

This work approaches the treatment of adverbs in a Portuguese textbook of the elementary school 5th grade, based on the assumptions of Functional Linguistics. Considering that the treatment given to grammatical aspects, as mechanisms that are available to discursive situations, are malleable and that grammar is not constituted of stable elements, since the initial series, a view of functionality of the word classes is already important. This study is based on Furtado da Cunha (2013); (2016); Neves (2018); besides Teixeira (2011), Martins (2011), among others. The analysis showed that adverbs are still treated from a deterministic view of their functions. It is not possible to observe a greater concern with the multifunctionality of this so heterogeneous and multifaceted class of word, as showed by Teixeira's research (2011) and Martins (2011), among others. Adverbs are approached as words that indicate circumstances of time, place, among others. From the point of view of functionalist theories, the situations of use shape the grammatical aspects, making them more flexible to meet the needs of use, in the grammatical constructions in different communicative situations, acquiring, in the discourse, different functions and not just the determinations pointed out by traditional grammar.

KEYWORDS: Adverb. Linguistic functionalism. Didactic material.

NOTAS

¹ Gramática Tradicional

REFERÊNCIAS

BATISTA, Marivone, B. de Araújo. **Advérbios Modalizadores: comportamento sintático e semântico**. Vitória da Conquista: Edições da UESB, 2016.

BOMFIM, Eneida. **Advérbios**. São Paulo: Ática, 1988.

BORGATTO, A. M. Trinconi; BERTIN, T. C. Hashimoto; MARCHESI, V. L. de Carvalho. **Língua Portuguesa**. 5º ano. 2. ed. São Paulo: Ática, 2014.

BRASIL, Ministério da educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. 3. ed. Brasília, 2001.

CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2019.

CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina; LIMA-HERNANDES, Maria Célia. Gramaticalização e Ensino. In: GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. (Orgs.). **Introdução à Gramaticalização**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 157-195.

COSTA NUNES, Julia Oliveira. Ordenação de Advérbios temporais e/ou aspectuais em –mente no português escrito contemporâneo in OLIVEIRA, Mariangela Rios de; CEZARIO, Maria Maura. (Orgs.). **Adverbiais, aspectos gramaticais e pressões discursivas**. Niterói: Editora da UFF, 2012, p. 199-217.

FURTADO DA CUNHA, M. A; SOUZA, M. M. **Transitividade e seus contextos de uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

FURTADO DA CUNHA, M. A. Funcionalismo. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.). **Manual de Linguística**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013, p. 157-176.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; BISPO, E. Balduino; SILVA, J. Romerito. Linguística funcional centrada no uso e o ensino de português. **Gragoatá**. Niterói, N° 36, p. 80-104, 1 semestre 2014. Disponível em <http://www.periodicos.uff.br/gragoata/article/view/32985>. Acesso em 01 fev. 2020.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; OLIVEIRA, M. R; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). **Linguística Funcional: teoria e prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FURTADO DA CUNHA, M. A.; TAVARES, M. A. (Orgs.). **Funcionalismo e Ensino de Gramática**. Natal RN: EDUFRN, 2016.

_____. Linguística Funcional e ensino de gramática. In: FURTADO DA CUNHA, M. Angélica; TAVARES, M. Alice. (Orgs.). **Funcionalismo e Ensino de Gramática**. Natal RN: EDUFRN, 2016, p. 12-58

GIVÓN, Talmy. **A Compreensão da Gramática**. Trad. FURTADO DA CUNHA, M. Angélica; MARTELOTTA, M. Eduardo; ALBANI, Filipe. São Paulo: Cortez; Natal, RN: EDUFRN, 2012.

LOPES, Karolina. **Nossa Língua: códigos, linguagens e suas tecnologias** – São Paulo: DCL, 2010.

OLIVEIRA, Mariângela Rios de; CEZARIO, Maria Moura (Orgs.). **Adverbiais – aspectos gramaticais e pressões discursivas**. Niterói: Editora da UFF, 2012 (Coleção Ensaio 34).

MARTELOTTA, M. E. **Manual de Linguística**. (Org.). 2 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

_____. Advérbios – conceito e tendências de ordenação in RIOS DE OLIVEIRA, Mariangela; CEZARIO, Maria Moura. (Orgs.). **Adverbiais – aspectos gramaticais e pressões discursivas**. Niterói, Editora da UFF, 2012, p. 13-96.

MARTINS, Iara F. Melo. De bem com a gramática: discussão sobre mecanismos relacionais (advérbio e conjunção) in SILVA, Camilo Rosa; MATOS, Denilson Pereira de. (Orgs), **Sintaxe do Português** – abordagens funcionalistas 2. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011, p. 15-32.

NEVES, Maria H. de Moura. **Gramática de usos do português**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. **Gramática Funcional: interação, discurso e texto**. São Paulo: Contexto, 2018.

NICOLA, J. de; INFANTE, U. **Gramática Contemporânea da Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1997.

NOGUEIRA, Moema Guiduce. A ordenação dos advérbios em –mente no português falado do Brasil, in PEZATTI, Erotilde Goreti (Org.). **Pesquisas em Gramática Funcional – descrição do português**. São Paulo: UNESP, 2009, p. 83-107.

OLIVEIRA, M. R. de; WILSON, Victória. Linguística Funcional aplicada ao ensino do português in FURTADO DA CUNHA, M. A; OLIVEIRA, M. R; MARTELOTTA, M. E. (Orgs.). **Linguística Funcional: teoria e prática**. São Paulo: Parábola editorial, 2015, p. 79-110.

TEIXEIRA, Zenaide Dias. **Advérbios – Uma análise semântica e suas implicações para o ensino de Língua Portuguesa**. Curitiba: CRV, 2010.

TUFANO, Douglas. **Estudos de língua portuguesa – GRAMÁTICA**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1990.

Recebido: 13 fev. 2020

Aprovado: 17 jun. 2020

DOI: 10.3895/rl.v22n37.11625

Como citar: SILVA, Francisco Hélio da; VIDAL, Rosângela Maria Bessa. O tratamento dispensado ao advérbio no livro didático das séries iniciais do ensino fundamental: um olhar funcionalista. *R. Letras*, Curitiba, v. 22, n. 37 p. 103-119, jan./jun. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

Direito autorial: Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

